



MISS CANIL

Texto de Ewa Procter

MISS CANIL

Um besteirol infantil

PERSONAGENS:

CACHORRO (ROBERTO CARLOS)
"PERUA"
FOFINHA

CENÁRIO:

O cenário é neutro. Pode ser muito simples, feito com rotunda preta ao fundo. duas saídas, uma para cada lado, que podem ou não ser portas. Pendurada na rotunda, uma moldura de madeira vazada imitando janela, enfeitada por uma cortina; uma mesa coberta por uma toalha e banquinhos, representando uma sala de almoço ou copa não-realista. em cima da mesa, um imenso telefone cenográfico. Pendurado na parede, um interfone. Existe também em cena, no fundo, uma geladeira pequena, que pode ser cenográfica. uma vassoura encostada no canto, atrás da geladeira. o mais importante são os figurinos que devem ser bonitos e vistosos. O cenário deverá conter adereços, mas nada muito pesado. a luz e a sonoplastia são elementos importantes para situar as diversas cenas.

MISS CANIL

Texto de Ewa Procter

O público já está sentado, quando as luzes se acendem sobre o palco. Toca a música da entrada do cachorro. O Cachorro entra, pela esquerda, com um andar pesado e se deita no meio do palco. Ajeita-se. Num instante, parece estar cochilando. O ator está com um figurino que o caracteriza como cachorro. Além disso, tem por cima do figurino uma espécie de colete estilizado, como as roupas que alguns cachorros usam. E se for viável, também botas, imitando botinhas caninas. Roberto Carlos é um cachorro/ator grande e pesado, daqueles que parecem estar de bem com o mundo, embora se sinta meio inconformado com a própria vida. Música de fundo. O Cachorro se espreguiça, num gestual exagerado, retomando depois a sua posição anterior. Entra a "Perua", também pela esquerda. a "Perua" é a dona do cachorro. O seu figurino é muito esquisito, saltos altíssimos, peruca vermelha, roupa justa e muito colorida, maquilagem bem carregada. Parece um espantalho. Sempre que o Cachorro se dirigir à "Perua", fará um "grrrr" antes.

“PERUA”: (entra meio dançando, bem descontraída) oi, meu lindão! (abaixa-se com a maior dificuldade, devido à roupa justa e faz um cafuné na orelha do Cachorro)

CACHORRO: (acordando, meio assustado) Grrrr! (avança ligeiramente para ela, que se desequilibra) Grrrr!

“PERUA”: (respirando fundo) Ah, que susto! Como é que você faz isso com a mamãe?

CACHORRO: (num aparte, para o público) Mas olha só pra isso! E essa "perua" aí que vocês estão vendo lá tem cara de ser mãe de alguém? Só se for de um espantalho.

(Obviamente, a "Perua" não entende o que o Cachorro fala. de qualquer forma, não ouviu nada do que o Cachorro disse. ela desfila diante da plateia, arrumando alguma coisa no cenário, os banquinhos ou a cortina, tudo de uma forma ridícula).

“PERUA”: (dirigindo-se à toalha da mesa, passando carão) Oh, sua toalha levada. Como é que você se amassou desse jeito? (endireita a toalha e tenta esticá-la com a mão)

CACHORRO: (dirigindo-se à plateia) Vocês estão vendo? Ela conversa com a toalha. E ainda dizem que os seres humanos são mais inteligentes que os animais. E eu, que sou um cachorro sério e respeitável, sou obrigado a conviver com essa maluquice. Vocês já imaginaram um cachorro fazendo um papel ridículo desses?

(O ator deverá contar com as reações da plateia, e responder a elas "ad lib". se não houver reação, ele continuará dentro do texto).

CACHORRO: Mas vamos ao que interessa. Essa minha "mãe" aí me fez perder o fio da meada. (aproxima-se da plateia) Olha aqui, pessoal, antes de mais nada, eu quero me apresentar. Meu nome é Roberto Carlos. É. Roberto Carlos. Sabem, aquele (canta meio desafinado a música de Roberto Carlos) "Os botões da blusa... que você usava..." A minha versão é meio diferente. (tenta arrancar o colete canino) Escutem só. (usando a mesma música) "O velcro desse colete... que eu só arrancava..."

"PERUA": Não fica puxando a roupa, Roberto Carlos. Que horror!

CACHORRO: (olhando para a "Perua") Olha só que saco que é essa "perua". (para a plateia) Vocês estão acompanhando, não estão?

"PERUA": Gastei uma nota com a sua roupa e você já a transformou num trapo.

CACHORRO: (para a "Perua") Grrrr! E é daqui pra pior. (para a plateia) Desculpem a interrupção. Vamos voltar ao que interessa. Bom. A minha família... Todos os meus quatro irmãos também têm nome de cantor. Tem o Carlinhos Brown... a Daniela Mercury... a Maria Betânia... e o Ney Matogrosso. Nenhum deles canta. Mas todos latem... desafinado! Assim, ó! (ele late, meio fora de tom) A minha mãe de verdade se chamava Fafá de Belém. Como já deu pra ver, uma família bem musical mesmo. (coça o pescoço, num gesto exagerado, e depois se deixa cair de novo no chão)

"PERUA": (meio preocupada) Eu não sei o que é que esse cachorro tem. Comprei o Roberto Carlos pra me fazer companhia. Mas ele dorme quase que o tempo todo, mal se mexe.

CACHORRO: (exagerado) Eu estou é me sentindo muito fraco. (esparrama-se no chão)

"PERUA": (continuando) O Roberto Carlos não me dá a mínima... Quando eu chego perto, ele fica irritado. (o Cachorro late, um latido aumentado pela sonoplastia. a "Perua" vai para junto dele) Será que ele está com fome? Vai ver que é por isso que fica aí caído, sem fazer nada. (ela examina o cachorro, apalpando-o. o Cachorro rola de barriga para cima, como os cachorros costumam fazer. endireita-se e olha para os lados. a "Perua" vai para a geladeira e olha alguma coisa ali dentro).

CACHORRO: (para a plateia, sentado) Eu sou um cachorro respeitável. Vira-lata, tudo bem, mas o meu bisavô era de raça. Agora, por mais vira-lata que eu seja, não dá pra ter uma mãe "perua" que nem essa aí, dá? (ele puxa o colete) E ter que usar essa coisa ridícula. Onde é que já se viu cachorro de roupa? (A "Perua" continua a mexer na geladeira) E o pior é que eu ainda tenho que ficar fazendo essas gracinhas sem pé nem

cabeça, só pra agradecer. (o Cachorro se levanta)

“PERUA”: (para o Cachorro) Meu lindão, eu vou trazer a sua comidinha. Uma delícia! (A "Perua" sai pela esquerda)

CACHORRO: (para a plateia) Ela compra cada coisa... que é uma coisa. Não tem nada que preste... nem pra cachorro. Querem apostar? (senta)

(a "Perua" entra pela esquerda com uma vasilha cenográfica cheia de uma ração com aspecto horrível. oferece ao Cachorro).

“PERUA”: Olha que coisinha gostosa que a mamãe trouxe pra você. (A "Perua" senta-se no chão)

CACHORRO: (torcendo o focinho, fazendo uma cara de nojo e virando-se para a plateia. com jeito de quem vai vomitar) Grrr! Eu não falei? É um horror!

“PERUA”: (ajoelhando-se no chão, com a vasilha ao lado do cachorro) Vamos comer, Roberto Carlos. (ele não reage) Roberto Carlos, sua mãe está falando com você. (ele não reage) Roberto Carlos, a mamãe está começando a se aborrecer. (ela pega um pouco da ração e esfrega no focinho dele. ele dá um forte espirro. ela se assusta e fica de pé, dando um pulo para trás).

CACHORRO: Grrr! Não quero!

“PERUA”: Come, meu amor, come! É bom pra saúde, não tem colesterol, pra você ficar bem magrinho. (ele não reage. mal se mexe) Ah, já sei! Você quer comer, brincando. (apanha um pouco da ração. fazendo gesto largo com a mão, como se faz com criança que não quer comer) Olha o aviãozinho! Olha o aviãozinho! (o Cachorro dá outro espirro, desta vez aumentado pela sonoplastia).

“PERUA”: (exageradíssima, ajoelhada de novo ao lado dele) Vamos comer, Roberto Carlos! É uma delícia!

CACHORRO: (enfasiado) Grrrr! Já que é tão bom, come você!

“PERUA”: A mamãe comprou uma ração "light". Pra ver se você perde peso, se fica magro.

CACHORRO: Grrrr!

“PERUA”: (rindo) Se não, você não vai arranjar namorada.

CACHORRO: (com raiva) Eu já tenho namorada. (apontando para a "Perua") Ela acha que tudo na minha vida é problema sentimental. Mas a minha preocupação agora não é namorar, não. É comer. Mas não quero saber dessas porcarias, não. O que eu quero é comer direito, que nem cachorro comum. Por que é que ela não compra... um osso?

“PERUA”: A mamãe... (o Cachorro a olha com desprezo e solta um grunhido. ela se exhibe para o público) ... só come saladinhas deliciosas, pra ficar bem bonita.

CACHORRO: (crítico) Grrrr! Bonita? Brincadeira! (para a plateia) O pior é que ela não consegue ficar nem assim - como direi? - mais ou menos. Gente, ela é um horror. E só pensa em regime. O melhor era fazer greve de fome, de uma vez.

“PERUA”: (exibida) Só no Dia das Mães é que eu abusei um pouquinho.

CACHORRO: (espantado) Dia das Mães? É. (contando nos dedos) Tem Dia das Mães, Dia do Papai, Dia da Criança, Dia da Sogra, Dia do Idoso, Dia do Comerciante, Dia do Funcionário Público, Dia da Secretária. Só não tem Dia do Cachorro. Eu não tenho nem um dia no ano pra considerar só meu, pra poder comer que nem gente, ir pra churrascaria, encher a barriga...

"PERUA" -... e agora que eu entrei na dieta, você vai ficar de dieta também.

CACHORRO: Grrrr!

“PERUA”: E nem adianta discutir.

CACHORRO: (injuriado) Grrrr! Que mal eu fiz? Não quero fazer dieta, não. Ah, eu vou me queixar pra Sociedade Protetora dos Animais. Que vou, vou. (com uma das patas, ele chuta para longe a vasilha com a ração. está enfurecido e pula pelo palco)

“PERUA”: (olhando para ele, meio preocupada, corre para o telefone cenográfico. disca um número. ele fica perto da porta da direita) Alô? É da Au-au Mil? Oi! Aqui é a mãe do Roberto Carlos. Ele está esquisito. (sonoplastia de ruídos do outro lado da linha) É, está cheio de pulgas. (o Cachorro se coça) A tal da coleira contra pulga só dá alergia. Mas o pior é que ele não está querendo comer. Quando vai comer, começa a espirrar. (sonoplastia. ruídos do outro lado da linha, agora mais intensos) Não sei se ele está com a garganta inflamada. Não, senhor, o Roberto Carlos ainda não cantou hoje não, só

grunhiu. Tudo bem, eu vou olhar a garganta dele. (ela desliga e vai para junto do cachorro. ele foge dela. cena de perseguição. música do gênero ao fundo. finalmente, ela o domina e ele fica deitado no chão. ela se ajoelha ao lado dele) Abre a boca, Roberto Carlos.

CACHORRO: GRRRRR!

“PERUA”: (enérgica) Abre a boca que a mamãe está mandando!

CACHORRO: GRRRRR! (morde a mão dela de leve)

“PERUA”: (dando um grito) Isso lá é modo de tratar a sua mãe, Roberto Carlos?

CACHORRO: (senta-se, rindo) Bem-feito! Grrrr! Que isto lhe sirva de lição!

“PERUA”: Eu não sei o que deu em você. (anda pelo palco, segurando a mão. vai até o fundo, abre a geladeira e tira um cubo de gelo. esfrega na mão. fala com o cubo) Ai, meu querido gelinho, como você é gostosinho pra tirar a dor. (ameaçadora, vai até onde está o Cachorro. dirige-se a ele) Vou passar esse gelo na sua cabecinha, Roberto Carlos, pra ver se você esfria.

CACHORRO: Grrrr!

“PERUA”: (espantada) Você anda tão agressivo! Não sei o que está acontecendo com você! Parece até que está com raiva. Mas eu já te vacinei...

CACHORRO: Grrrr! O que está acontecendo é que eu estou com fome. Fome de comida. Fome de carne. Fome de uma ração decente. (levanta) Do jeito que eu estou esfomeado, comia até resto da lata de lixo... O problema é que aqui em casa o que vai pro lixo também é comida de dieta...

“PERUA”: (chorosa, continua segurando a mão e esfregando o gelo) Eu faço tudo por você...

CACHORRO: (com raiva) Até parece... Grrr!

“PERUA”: Você vive nesse mau humor porque deve estar precisando casar. (RINDO) Vou ver se arranjo uma namorada para você...

CACHORRO: Grrrr! Namorada até que eu já tenho. (num aparte para a plateia) Não

MISS CANIL

Texto de Ewa Procter

adianta ela tentar arranjar casamento pra mim. Eu já me decidi. Sou um cachorro comprometido.

“PERUA”: Mas vai ser meio difícil, porque você é um vira-lata, não é mesmo, Roberto Carlos? (apalpando o "pneu" do Cachorro) E ainda mais gordo desse jeito! (continua apalpando o Cachorro) Nossa, como você engordou desde que veio aqui pra casa.

CACHORRO: (para ela, com ironia) Grrrr! É da comida "deliciosa" que você serve pra mim.

“PERUA”: Você nem parece um cachorro novinho com essa banha toda! Está mais pra homem que entope a barriga de cerveja.

CACHORRO: Grrrr!

“PERUA”: Nossa, a gente não pode falar nada com você...

CACHORRO: (para ela) Grrrr! Olha aqui, se me chamar de bebereão de novo, eu vou comer essa sua peruca. Onde é que já se viu - só mesmo na sua cabeça - cachorro cachaceiro. Grrrr!

“PERUA”: (SENTIMENTAL) Mas eu adoro você assim mesmo. E mãe é mãe, e vou fazer tudo pra arranjar um bom casamento pra você.

CACHORRO: (perdido em seus próprios pensamentos. anda pelo palco) Ninguém é igual à Fofinha. Mas como é que eu posso namorar? Eu adoro a Fofinha, mas com a fome que eu estou, agora o que eu queria mesmo era um bom bife. Nem que fosse de carne dura. Ou então, um osso. Ou até umas pelancas. Qualquer coisa... menos essa porcaria aí... (aponta com a pata para a vasilha com a ração horrível, que está caída no palco).

“PERUA”: Bem, agora você fique aí bem quietinho, que a mamãe tem que sair. (pega uma sacola que estava em cima de um dos bancos)

CACHORRO: Ainda bem. De repente, ela esquece uma carne qualquer em cima do fogão, e eu posso fazer a festa.

(A "Perua" faz um carinho na cabeça do Cachorro. ele a olha, triste. ela interpreta errado).

“PERUA”: (vozinha tatibitate) Mas não precisa ficar com essa carinha triste. A mamãe não demora não, viu? Só vai fazer umas comprinhas. (sai dançando e rebolando)

CACHORRO: Grrrr! Vê se compra coisa que preste.

(a "Perua" sai pela porta à direita. o Cachorro se acomoda de novo no chão, onde estava antes. olhar triste. a luz se modifica, criando, se possível, um clima de sonho. entra música suave. o Cachorro fecha os olhos).

FOFINHA: (em off) Au, au, au. Tem alguém aí?

CACHORRO: (abrindo os olhos, fora de si) Eu estou sonhando. Ou então morri de fome e fui pro céu.

FOFINHA: (em off) Você está aí, Roberto Carlos?

CACHORRO: (levantando-se) É a voz da Fofinha.

(O Cachorro vai até a porta à direita. mas antes que possa chegar ali, Fofinha entra. é uma cadelinha peluda, linda, agil, charmosíssima, usando uma bonita coleira)

FOFINHA: Roberto Carlos!

CACHORRO: (deslumbrado) Fofinha!

FOFINHA: A porta estava aberta... aí eu fui entrando...

CACHORRO: É aquela maluca que vive esquecendo de fechar. Com certeza, me acha com cara de cão de guarda pronto para espantar o ladrão.

FOFINHA: (fazendo uma pirueta e estendendo os braços) Oi, Roberto Carlos, meu amor.

CACHORRO: (impactado. tem as pernas trêmulas quando corre em direção dela. encontram-se no meio do palco) Oi, Fofinha.

FOFINHA: (sedutora, abraçando-o) E cadê o meu beijinho?

(Os dois dão beijinhos na cara um do outro, e depois esfregam focinho com focinho).

CACHORRO: Que bom ver você. (bancando o anfitrião) Eu gostaria de lhe oferecer um osso, mas infelizmente não tem.

FOFINHA: Não se preocupe, eu estou de dieta. (afasta-se um pouco e movimenta-se pelo palco) Só estou comendo ração "light".

CACHORRO: (surpreso) Aquela porcaria...

FOFINHA: É. A gente custa mesmo um pouco pra se habituar, né?... mas depois é igual à outra. É que eu tenho que estar em forma, viu?

CACHORRO: (examinando-a de alto a baixo) Mas você está em forma. Está uma gata.

FOFINHA: (zangada) Au! Au!

(Fofinha faz um muxôxo, e vira-se de costas para ele. o Cachorro percebe que falou bobagem).

CACHORRO: Desculpe, foi sem querer. Gata não. (grunhe e corre pelo palco, como se estivesse espantando um gato qualquer) Xô, xô. Au, au, au. Já pra fora, seu gato atrevido. Esta casa é de cachorro. Gato aqui não entra. (correndo para junto dela) Miau tá fora. (abraçando-a, carinhoso) Você me perdoa por ter chamado você de gata? Não tive intenção de ofender.

FOFINHA: (apaziguada, sorrindo) Au! Au! Dei uma fugida lá de casa, só pra lhe contar uma novidade.

CACHORRO: Então conte.

FOFINHA: Vou participar do Concurso de Miss Canil.

CACHORRO: (sem entender) Miss Canil?

FOFINHA: É. A cachorrinha que ganhar vai representar o Brasil lá nos Estados Unidos.

CACHORRO: Mas é claro que só vai dar você, Fofinha.

(Fofinha corre para a saída à esquerda. entra música de concurso de miss. na coxia, ela põe rapidamente uma sainha e um adereço na cabeça por cima do figurino de cachorrinha, fazendo um traje estilizado de baiana ou outro qualquer. quando o locutor em off diz: "fo-fi-nha", ela entra pela esquerda e já começa a desfilar. o cachorro, animadíssimo, bate palmas, enquanto ela desfila ao som da música e da voz do locutor em off).

LOCUTOR: (voz off) Concurso Miss Canil, com o patrocínio de: (outra voz) "Coleiras? Só da marca Au-Au". (Locutor, novamente) E agora, na parte destinada a trajes típicos, vai desfilarmos a representante do... (suspense) Brasil. FO-FI-NHA. (entra Fofinha, sonoplastia de aplausos) É isso mesmo, meus amigos. Fofinha é uma linda "bichon frisée", com todo o ar de francesa, mas na realidade ela é mesmo carioca. Linda (Fofinha faz pose), simpática (outra pose), charmosa (outra pose), medidas perfeitas (mais pose) e um "pedigree" pra ninguém botar defeito... É uma das mais sérias candidatas ao título de Miss Canil neste nosso concurso milionário. (sonoplastia de gritos e aplausos) E aí está ela: a linda, a divina, a belíssima, a incomparável... Ah, que emoção... Au, au, au... FOFINHA!!!!

CACHORRO: (no mesmo tom do locutor) Já ganhou... já ganhou... (sonoplastia de aplausos) Ah, Fofinha você é o máximo.

FOFINHA: (encabulada, retirando o traje típico e pendurando-o onde for possível dentro do cenário, ou então jogando-o para a coxia) São seus olhos, Roberto Carlos.

(Sonoplastia de telefone. nenhum dos dois dá a menor atenção)

CACHORRO: (agora desanimado) O problema é que se você vencer, nós dois...

FOFINHA: Não vai me dizer que você está com ciúme...

CACHORRO: (disfarçando) Não, é que...

FOFINHA: (alegríssima) Eu ganhando, a gente consegue um dinheiro legal. Aí vai dar pra casar logo e ter os nossos cachorrinhos.

(Sonoplastia de telefone. agora os dois já ouviram).

CACHORRO: (virando-se em direção ao telefone cenográfico) Nem adianta insistir. A gente não sabe atender.

FOFINHA: Deve ser pra sua mãe. (o telefone continua tocando)

CACHORRO: Ou então, pra você. Um dos seus au-au admiradores. (o telefone continua tocando)

FOFINHA: (rindo) Você é mesmo um bobão. Só porque eu vou pros Estados Unidos...

CACHORRO: É. Mas é que... você viajar não vai ser legal.

FOFINHA: (aborrecida) Não sei por quê. Eu acho que vai ser ótimo.

CACHORRO: (meio agressivo) Então, a senhorita já esqueceu...

FOFINHA: (sem entender) Esqueci o que?

CACHORRO: Que quem viaja pra ficar se exibindo por aí, não ganha presente do Au-au Noel. (entra música natalina)

FOFINHA: (passando-lhe a mão na cara) Ora, meu amor, você tá mesmo é com ciúme. Mas o Natal ainda está longe...

CACHORRO: (sonhador) Uma pena. É uma época tão legal. Até que ser humano inventa umas coisas bem boas. Natal, Páscoa...

FOFINHA: (animada) Eu descobri que o Au-au Noel vai me dar uma roupa linda.

CACHORRO: (aborrecido, descartando a idéia da roupa) Eu também já comprei o seu presente. Mas não é roupa de cachorro, não. Essa coisa ridícula... besteira de ser humano...

FOFINHA: (rindo) O seu presente já está guardado. E também não é roupa, porque eu sei que você detesta.

CACHORRO: Ainda bem...

FOFINHA: (ela vai para o outro lado dele) Mas não se preocupe, eu só vou viajar depois do Ano Novo... (corta música natalina)

CACHORRO: (sem se dar por achado) Então, piorou... (ele senta)

FOFINHA: (sem entender) Não tô entendendo nada, Roberto Carlos... Achei que você ia ficar contente de eu estar concorrendo ao Miss Canil...

CACHORRO: (zangado) Contente, como? Vai ser péssimo!

FOFINHA: Péssimo, por quê?

CACHORRO: Então, você já esqueceu que a gente vai desfilar na Unidos do Cãobuçu?

FOFINHA: (descartando) Mas o Carnaval é depois do Concurso. E eu já sei o samba todo. (ela vai até onde está a vassoura e usa-a como se fosse um estandarte de escola de samba)

(Entra sonoplastia do samba-enredo. os dois dançam e cantam, e chamam o público para dançar também, se isto for viável).

Letra do Samba-Enredo
Já na Antiguidade
Cachorro de qualquer idade
Era amigão do ser humano
Não, senhor não tem engano!

Refrão
Do reclame à TV
É só ver pra crer

(Bis)
Cachorro nunca faz o menor dano
Senão o dono é que entra pelo cano.

(Depois de bisar as duas últimas estrofes, e terminado o samba, com o público já de volta às suas cadeiras, ouve-se a voz da "Perua")

“PERUA”: (em off) Mamãe chegou, Roberto Carlos.

(Fofinha vai para o lado da geladeira)

CACHORRO: (para Fofinha) Prepare-se pra aguentar essa sogra, Fofinha... ela não é fácil.

“PERUA”: (entrando pela porta da direita, cheia de embrulhos. deixa a bolsa junto ou em cima da geladeira. a "Perua" agora trocou de peruca, usa uma azul) (para o Cachorro) Ai que bagunça! (se houver crianças no palco ela as faz voltar aos seus lugares. quando está todo mundo acomodado, ela se dirige de novo ao Cachorro) Oi, meu amor. Como vai o meu lindão?

CACHORRO: (espantado pelo que está vendo) Eu não acredito! (para a plateia) Gente, essa foi demais! Ela caiu dentro de um balde de anil...

“PERUA”: (dando uma volta, exibida, passando a mão na cabeça) Gostou do meu cabelo, Roberto Carlos? Resolvi dar uma mudança no meu visual.

CACHORRO: (filosófico) E eu que pensava que loucura tinha limite!

“PERUA”: (ajeitando o cabelo) Você não acha que eu fiquei mais jovem, Roberto Carlos?

FOFINHA: (saindo de onde estava e cutucando o Cachorro) Diz alguma coisa... dá uma força...

CACHORRO: Eu estou sem ação, não sei nem o que fazer...

FOFINHA: (aproximando-se da "Perua", e esfregando o focinho no joelho dela) Au! Au! Você ficou um barato, sogrinha... Au, au!

“PERUA”: Ah, não tinha visto você aí, Fofinha. Veio visitar o meu filho? (ansiosa) Cuidado pra não pegar pulga, hein...

CACHORRO: (coçando-se) Grrrr!

“PERUA”: E como é que ele está?

CACHORRO: Grrrr! Estava melhor até você chegar. Você só veio pra atrapalhar o nosso namoro. A gente estava aqui num papo legal...

FOFINHA: (enérgica) A sua mãe não está atrapalhando nada. (aproxima-se de novo da "Perua", faz carinho) Au! Au!

“PERUA”: Oi, Fofinha. É tão legal quando você vem aqui. Você é tão carinhosinha. (faz um carinho em Fofinha) E o Roberto Carlos... ele tratou bem de você?

(Antes que a Fofinha possa reagir, toca o telefone. sonoplastia bem alta).

“PERUA”: (indo atender) Nossa! Quem será?

CACHORRO: (para Fofinha, rindo) A minha bola de cristal quebrou. Não tenho a mínima.

FOFINHA: Psiu! (um tempo) Você é muito malcriado. Vive dando palpite em tudo. Que coisa mais insuportável. (ele fica aborrecido e vai para junto da janela)

“PERUA”: (atendendo) Alô! (ruídos de sonoplastia do outro lado da linha)

“PERUA”: Alô! Oi, querida. Tudo bem? (pausa. mais ruídos) É que eu cheguei agora mesmo. (espantada) Não!!!!

CACHORRO: (rindo) Deve ser coisa bem ruim, aposto. (continua na janela)

FOFINHA: Mas você é mesmo muito malvado, hein? (um tempo, enérgica) Ou você toma jeito, ou eu não caso mais com você.

“PERUA”: (no telefone) Não, não se preocupe, querida. A Fofinha não fugiu, não. Está aqui em casa.

FOFINHA: Os meus cachorrinhos não vão ter um pai que nem você, que não respeita nem a própria mãe. (senta-se no chão ao lado da "Perua")

“PERUA”: A Fofinha parece estar com fome.

CACHORRO: É a sua mãe, Fofinha.

“PERUA”: (no telefone) O Concurso Miss Canil? Nossa, que maravilha!

CACHORRO: (com raiva) Está todo mundo encantado com essa história de Miss Canil.

FOFINHA: É porque é uma grande oportunidade. (ele volta)

CACHORRO: (com raiva) Sei.

FOFINHA: E ninguém vai me impedir de participar, ouviu bem? (frizando) Ninguém.

CACHORRO: (triste) Já entendi. (vira de frente, cabisbaixo).

(A "Perua" continua no telefone)

“PERUA”: Sei. Pode deixar que eu não vou dar nenhuma comida gordurosa pra ela.

CACHORRO: (grandiloquente) Entre para o Clube dos Esfomeados do Reino Canino.

Agora, você está entendendo o meu drama.

“PERUA”: Claro que estou entendendo. Ela tem que ficar magrinha, se não o Miss Canil ó, dança. (ela dá uns passos de dança bem exagerados, ainda segurando o telefone)

CACHORRO: (filosófico) Mulher faz qualquer sacrifício pra manter a linha.

“PERUA”: É que eu comprei uma ração "light" pro Roberto Carlos. Ele jogou a vasilha longe. (um tempo) Mas de repente, quem sabe, a Fofinha come, sei lá.

CACHORRO: (com voz de pena) Coitada de você, Fofinha!

“PERUA”: Ah, mas com o Roberto Carlos não adianta, querida. Ele é mesmo muito rebelde. Bem que eu tentei, mas...

FOFINHA: (penalizada) Coitada! Ela se esforça tanto por você...

CACHORRO: Coitada?! Coitado de mim, isso sim. Estou até tonto. Não comi nada até agora. Ontem, ela me deu salada. Já viu cachorro comer capim? (ele cai no chão) Acho que vou desmaiar.

FOFINHA: (com raiva) Mas que palhaçada. Você é mesmo bem ridículo. (ameaçadora) Olha aqui, o nosso noivado está por um fio... ou por um pelo, sei lá. Agora, só depende de você!

“PERUA”: (no telefone) Ah, que inveja que eu sinto de você. A Fofinha sempre tão bem-arrumada, tão limpinha, tão cheirosinha... Eu comprei um colete pro Roberto Carlos. Uma grana, minha filha. Importado, veio dos Estados Unidos. E ele lá quer saber de ficar elegante? Que nada!

CACHORRO: (para Fofinha) Fofinha, você está tentando me dizer que quer acabar comigo? (triste) Tudo por causa desse tal concurso...

FOFINHA: Não é nada disso. Mas é que você anda insuportável, Roberto Carlos.

CACHORRO: (aproximando-se) Eu é que ando insuportável? E você, hein? Toda metida só porque vai concorrer ao Miss Canil...

FOFINHA: (interrompendo) Você tem tudo pra virar um velho rabugento. Já está até ficando grisalho. (senta-se no chão com as patas no queixo)

CACHORRO: Rabugento? Grisalho? Eu? Você deve estar falando de outro.

FOFINHA: Estou falando de você mesmo. Além do mais, você tá gordo... tá desleixado... é mal-humorado... tá cheio de pulgas... não sei por que é que eu ainda estou com você...

CACHORRO: (implorando, enquanto se coça) Me maltrata, mas não me deixa...

FOFINHA: (severa) Vamos ver. (o Cachorro se coça, desesperado) E para de se coçar.

“PERUA”: Tchau, queridinha! (desliga o telefone, levanta-se e vai até a vasilha) Ainda não comeu, Roberto Carlos? (não espera resposta) Também, se não quiser a ração "light" vai entrar em regime de fome...

CACHORRO: Grrrr! Vou ficar mais azul do que esse seu cabelo... mas essa porcaria eu não como... nem morto.

“PERUA”: (olhando para Fofinha) Acho que só tem um jeito pra você formar um bonito par com a Miss Canil. (Fofinha vai para um canto, e se distrai com a bolinha que está no cenário).

CACHORRO: (para a plateia, apavorado) Qual é a loucura que ela vai inventar agora? Porque vai ser loucura, disso eu não tenho a menor dúvida.

“PERUA”: (apanha o telefone e liga) Alô! É da Au-au Mil? Eu sou a mãe do Roberto Carlos. Quero saber se o plano de saúde dele cobre lipo... É, lipo... Lipoaspiração para tirar as banhas...

CACHORRO: (todo encolhido, apavorado) Meu São Francisco, Protetor dos Animais, me ajuda. Me salva, meu santinho. (quase chorando) Ela quer é me matar.

“PERUA”: (desligando) Agradecida. Tchau! (falando com o telefone) Ah, "seu" telefone. Que boa notícia que você me deu. O Roberto Carlos vai fazer uma lipo e ficar magérrimo. (pega o telefone e dá-lhe um beijo) Obrigadíssima. (descansa o telefone e dá uns gritos meio selvagens) Que alegria! Que maravilha! Aaaaaahhhh... (começa a dançar uma espécie de ballet, com um grande gestual das mãos. corre para a saída, à esquerda).

CACHORRO: (observando enquanto ela sai, e dirigindo-se à Fofinha) (mais conformado) Imagine, a minha mãe quer que eu faça lipo! Você já pensou? Essa "perua" pensa que eu sou gente: é roupa importada, é regime pra emagrecer, agora essa mania de fazer

cirurgia pra tirar banha. Ser humano é muito doido.

FOFINHA: A minha mãe também não fica muito atrás não, Roberto Carlos. Essa já tem fixação em salão de beleza. Me levou no cãobeleireiro, mandou me tosar, e o resto do pelo que sobrou... ela mandou fazer permanente... Olha só... Estou parecendo um carneirinho.

(a "Perua" volta, vinda da esquerda. traz uma cestinha de vime, com um grande laço em cima. a cestinha é muito pequena, cabe no máximo um filhote de cachorro. Fofinha chega a tentar ir para junto do Cachorro, ensaia até alguns passos, mas volta para onde estava).

"PERUA": (ainda dançando, mas agora mais calma, e sacudindo a cestinha) Quando eu comprei você, Roberto Carlos, eu trouxe você aqui dentro desta cestinha. (faz caras e bocas) Tão lindo, tão engraçadinho. Tão pequenininho.

CACHORRO: (em geral) E agora eu fiquei tão feinho, tão bobinho, tão enormezinho...

"PERUA": Mas pra tudo tem jeito, não é, Roberto Carlos?

CACHORRO: (para a plateia) Eu acho que não quero ouvir o que ela vai dizer.

"PERUA": Com a lipo, você vai ficar de novo do jeito que era. Tão pequenininho que vai caber nesta cesta...

CACHORRO: (desesperado) Socorro! Socorro!

FOFINHA: (aproximando-se) Que escândalo é esse agora, Roberto Carlos? Francamente!...

CACHORRO: Ela quer me matar, Fofinha. Juro que quer.

FOFINHA: Mas quer te matar, como?

CACHORRO: Não tem lipo que me faça caber dentro dessa cestinha. Nem tirando toda a minha gordura... com o meu tamanho de hoje, até os meus ossos vão sobrar pros lados. Ai, ai, ai!

FOFINHA: (rindo) Ora, não vai acontecer nada disso. Foi só uma maneira de falar...

CACHORRO: (tomando uma decisão) Perdão, Fofinha, mas eu vou fugir. Quero lhe dizer

adeus. Não vou aguentar mais essa, não.

FOFINHA: (rindo) Não foge não, seu bobo. Com a lipo e um banho contra pulgas, você vai ficar um cachorrão e tanto! Aí, quem vai ter ciúme sou eu.

(Sonoplastia - interfone. a "Perua" corre para atender).

"PERUA": Alô! É, a Fofinha está aqui. Ela já está indo pra casa. (desliga) Fofinha, parece que tem uma porção de gente lá na portaria querendo falar com você.

CACHORRO: (triste) Comigo ninguém quer falar. Nem você quer saber mais de mim, Fofinha.

FOFINHA: Eu quero sim. Claro que quero. (tímida) Porque, mesmo você sendo insuportável, eu... eu te amo.

(Sonoplastia - telefone. a "Perua" corre para atender).

"PERUA": Alô! (gritando) O que???????? Repórteres? Pra entrevistar a Fofinha? Mas o que é que você está me dizendo? Uma coletiva de imprensa? Tem gente do JC. (pausa) Eu sei o que é o JC: é o "Jornal do Cachorro", claro... Da revista "Mundo Cão"... (frizando) Não, "Mundo Cão" não acho legal. Da "Tribuna do Cachorro"... Da "Rádio Canina", da "Rádio Au-auvorada"... Nossa, até da "TV Lobo!".

CACHORRO: (desanimado) E eu, como é que eu fico nessa?

FOFINHA: Você fica... comigo!

"PERUA": Já estou indo. Pode deixar que eu levo.

(A "Perua" desliga o telefone. olha para o Cachorro).

"PERUA": Pensando bem, a sua lipo vai ter que esperar um pouco, Roberto Carlos. De repente, você nem faz, sei lá. Acho que no fundo, no fundo, você gosta mesmo é ser gordo.

CACHORRO: Eu só quero mesmo é ser feliz. (vai para junto de Fofinha)

"PERUA": E se a Fofinha gosta de você assim...

CACHORRO: Ela gosta de mim assim ou de qualquer jeito. (romântico, para a Fofinha). Ela é a cachorrinha da minha vida.

“PERUA”: Bem, eu agora tenho que ir dar um "help" lá pra sua sogra. Depois, a gente resolve o negócio da lipo. Tem tempo.

CACHORRO: (aliviado) Ainda bem. Parece que finalmente, ela caiu na real.

“PERUA”: (dirigindo-se à geladeira) Ah, minha amiga geladeirinha. Será que você tem alguma coisinha gostosinha para eu poder levar lá pro pessoal da imprensa? (encontra uma coisa qualquer) Olha o que eu achei. Vou te dar um ossinho, Roberto. (entrega-lhe um grande osso cenográfico. O Cachorro a olha pela primeira vez com um certo carinho. levanta-se e vai para junto dela. esfrega o focinho nela. ela também o olha com carinho. Fofinha se aproxima, e fica junto deles. a "Perua" tira da geladeira uma bandeja qualquer, coberta) Ah, tem esses pãezinhos. O pessoal deve gostar. (o Cachorro a olha, fixamente. ela fala com ele, no maior carinho) Olha, eu só vou levar esses salgadinhos. Não demoro nada. Mas eu tenho que dar uma ajuda pra mãe da Fofinha. (vai para junto da Fofinha) E pra Fofinha também, né? Porque ela é um pouco minha filha. Afinal, vai ser a mãe dos meus netos...

CACHORRO: (senta-se e começa a roer o osso) Eu não vou sair daqui.

“PERUA”: (puxando Fofinha pela coleira) Vamos embora, Fofinha. Não é bom deixar a imprensa esperando.

CACHORRO: (para Fofinha) Você volta?

FOFINHA: Logo, logo. (quer ir para junto dele, mas a "Perua" a puxa para fora, pela porta da direita).

(Elas saem e ele se acomoda tranquilamente no chão. mal se acomodou, ouve-se um tremendo barulho em off, seguido de um grito da "Perua").

FOFINHA: (gritando também) Socorro! Socorro! Não me toca!

“PERUA”: (em off) Larga ela! Larga ela!

FOFINHA: (em off) Au! Au! Socorro! Socorro! Estão me sequestrando! Au! Au!

(Ouve-se barulho de coisas caindo, latidos, gritos).

“PERUA”: (entrando e esbarrando nele) Corre, Roberto Carlos! Estão sequestrando a sua namorada.

(O Cachorro se levanta, pesadamente. está espantadíssimo. tenta correr para fora. a "Perua" volta e esbarra nele. os dois se desequilibram).

“PERUA”: (nervosíssima) Sequestraram a Fofinha!

(O Cachorro se posiciona como um lutador de caratê, segurando o osso como se fosse uma arma).

CACHORRO: Eu vou salvá-la! Ninguém pode com o Roberto Carlos. Nem o Mike Tyson.

(Tenta correr para a porta da direita, mas para quando a "Perua" fala).

“PERUA”: (chorando) Não adianta, Roberto Carlos. Eles já estão longe.

CACHORRO: (indignado) Grrrr! Mas como é que você não tomou conta dela?

“PERUA”: (arrasada, chorando) Foi a gangue do Mundo Cão.

CACHORRO: (tentando conter as lágrimas) E por que é que eles iam sequestrar a minha Fofinha?

“PERUA”: Ai, Roberto Carlos. Ainda bem que você não entende. A candidata deles é a Marron Glacê. (ela se abraça com o cachorro)

CACHORRO: (sem entender) Mas Marron Glacê é coisa de comer.

“PERUA”: (continuando) E eles sequestraram a Fofinha, porque ela é a mais bonita e merecia ganhar o Concurso Miss Canil. É tudo um jogo, Roberto Carlos. Um jogo de patas marcadas... É... patas marcadas.

(O Cachorro olha as próprias patas, sem entender. faz uma cara de dúvida)

“PERUA”: Mas seja o que for, eu vou pagar o resgate.

CACHORRO: O que será que eles vão pedir?

“PERUA”: Faço qualquer sacrifício. Não posso deixar a minha norinha nas mãos desses marginais. Senão, eles são capazes de soltar ela na rua, que nem um cachorro qualquer. E ela é tão mimadinha, sempre teve tudo. Ia morrer de fome.

(Em outra parte do palco, Fofinha está amarrada e amordaçada)

FOFINHA: (tentando latir e se sacudindo toda) Au, au, au!

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Fica quieta, sua chata!

FOFINHA: Au, au!

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Se você não sossegar, eu raspo o resto do seu pelo!

(Fofinha fica quieta)

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Vou te contar, hein, cara! Tanto trabalho pra sequestrar essa coisa!

(Fofinha fica arrasada e faz cara de choro)

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Não acredito que alguém queira eleger essa magrela aí! Mas nunca se sabe, não é?

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Esse pessoal do Concurso não tem gosto mesmo, meu irmão! Tantas candidatas bonitas e charmosas, cheias de curvas e de cores...

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Você já reparou bem nessa branquela aí? Ela é toda por igual, até o focinho é pálido! (Fofinha se sacode) E você fica quieta aí, viu, menina!

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): (sonhador) A Marron Glacê é que é um barato! Ai! Aquelas manchas pretas misturadas com o marron...

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): E aquela carinha toda malhada... Branco, marron e preto.

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Acho que ela é o que chamam de

cachorrinha tricolor. Uma coisa diferente...

(Fofinha continua onde estava, tentando se soltar)

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): O problema da Marron Glacê é que ela está meio gorda... Também... come tudo que é lixo!

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Aposto que essa aí vive de ração light. Vamos perguntar.

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): E se ela começar a latir e pedir socorro?

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Ninguém vai ouvir mesmo! Olha só, deixa essa granfininha se soltar de uma vez. Se não, a Sociedade Protetora dos Animais vem em cima da gente. Ainda vai nos acusar de maltrato... além de seqüestro.

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Tudo bem! Você é quem manda!

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Tira logo essas cordas, sua branquela! Você não espera que eu vá aí fazer o serviço, vai?

(Fofinha consegue se desamarrar com dificuldade. Solta também a mordança)

FOFINHA – Pronto! (chorando) Por que é que vocês não me deixam ir embora?

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Porque ainda faltou pagarem o resgate!

FOFINHA: (sem entender) Resgate? Que tipo de resgate?

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Diga uma coisa: o que é que você come em casa?

FOFINHA: Eu?! Ah, a minha mãe e a minha sogrinha só me dão ração light.

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Ei, tive uma ideia. A gente pede uma porção de coisas gordurosas e faz essa branquela dar uma engordada! Aí, ela

fica com o corpo da Marron Glacê. Aposto como perde o Concurso Miss Canil.

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Ótima ideia. (rindo) Você não vai para o Concurso Miss Canil, Fofinha, vai é para o Baleias do Meu Brasil!

FOFINHA: (chorando) – Eu como o que vocês quiserem, juro... Mas deixem eu voltar pra minha casa.

PRIMEIRA VOZ DE HOMEM (EM OFF): (debochado) Coitadinha! Está com saudades da mãezinha, da casinha, da caminha tão quentinha! (áspero) Você vai pra casa quando a gente quiser. Primeiro, como chefe da Gangue Mundo Cão, vou telefonar pedindo o resgate!

FOFINHA: (lambendo os beiços) E vocês vão deixar eu comer todas as comidas gordurosas que vierem?

SEGUNDA VOZ DE HOMEM (EM OFF): Até você se faltar e não querer mais! (rindo) Agora, deixa eu telefonar... (apanha o telefone e disca)

(Toca o telefone na casa da "Perua". A "perua" corre para atender)

"PERUA": (no telefone. nervosa) Alô! (ruídos de sonoplastia do outro lado da linha. ela escuta atentamente) Sei. Não, é claro que a gente entrega. Seja o que for. Deixa eu anotar. (pega o bloco e vai escrevendo, enquanto fala em voz alta) cinco quilos de costeletas de porco - cheias de gordura e osso. dez quilos de torresmo. Miúdos de jacaré caramelados. Dez quilos de linguiça gorda mergulhada na banha de baleia. Cinco quilos de toucinho defumado. Sebo de carneiro. Pelanca de galinha. Miolos de macaco no molho. Molho de que? ... Sei. Molho de óleo de fígado de bacalhau. Vísceras de javali. Língua de porco espinho. (o Cachorro lambe os beiços a cada coisa que é dita, parece deliciado. a "Perua" faz cara de nojo, mas se controla) Está bem... eu vou comprar. Quer que deixe onde? Tá, vocês avisam. Tudo bem. (sonoplastia de ruídos do outro lado da linha) Não, o telefone não está grampeado. Deve estar meio engordurado, até meio enjoado, só de ouvir tanta baixaria. (num aparte) Uhhh! Que nojeira! (ela esfrega o telefone com a mão) Tudo bem. Eu mando essa gordurada toda, assim que vocês fizerem cãotato. Trato é trato. (ela desliga. está alegre) acertamos tudo. ótimo. (vai até a geladeira onde está a bolsa)

CACHORRO: (mais animado) A minha Fofinha vai voltar.

"PERUA": Eu estou saindo agora, Roberto Carlos. Fique aí comendo o seu osso. Vou

comprar essa gordurada toda para o resgate. Só de pensar me dá nojo.

CACHORRO: Mas a Fofinha vale o sacrifício.

“PERUA”: Tomara que eles todos explodam de tanto colesterol.

(Ela sai pela direita. o Cachorro anda em diagonal. a luz entra novamente na iluminação de sonho. Fofinha volta, ainda mais charmosa do que antes. Ela dança, uma coreografia simples, porém de efeito. o Cachorro se levanta e a abraça)

FOFINHA: Voltei, meu amor! Voltei!

CACHORRO: (pasma) Eu nem acredito!

FOFINHA: (sonhadora) A "Perua" foi tão legal! Isto é que é sogra, o resto é conversa. (animada) Roberto Carlos, ela pagou o meu resgate!

CACHORRO: Quer dizer que ela levou todas aquelas comidas deliciosas lá pra gangue do Mundo Cão?

FOFINHA: (meio enojada) Levou sim! Mas eles também foram legais comigo, porque me trouxeram de volta.

CACHORRO: (apalpando-a ligeiramente) Acho que você engordou um pouco, hein, Fofinha ?

FOFINHA: (descartando) Claro. Ou você acha que lá tinha ração “light” pra mim?

(Entra música romântica. os dois dançam juntos agora, apaixonados).

FOFINHA: Ah, mas eu prefiro uma música mais animada.

(A música se transforma num rock e eles continuam dançando um pouco. isto dá oportunidade à atriz desempenhando o papel de Fofinha de sair rapidamente. o Cachorro continua dançando sozinho. as luzes vão aumentando de intensidade, até que a "Perua" entra pela esquerda - agora usando uma peruca roxa - com um prato de biscoitinhos. ela fica beliscando um ou outro biscoitinho, quando então a luz volta ao normal. o Cachorro não a vê e continua dançando o rock).

“PERUA”: Este sequestro da Fofinha me deixou nervosa. (come um biscoitinho) Estou

comendo uma porção de coisas que não devia. (come outro biscoitinho) Ansiedade é isso aí. (come mais um biscoitinho) (para o Cachorro) Ah, estou gostando de ver. Fazendo um exerciciozinho. Legal.

CACHORRO: (para a plateia) Estou meio sem fôlego, mas tudo bem. Valeu.

“PERUA”: Estou abusando um pouco, eu sei. Mas é que eu estou em crise. (come outro biscoito e dá um para o Cachorro)

CACHORRO: (comendo) Esta crise é melhor do que aquela de ficar querendo emagrecer todo mundo. (ele também tenta se esticar) Aquele rock me arreventou.

“PERUA”: (fazendo carinho nele) A gente tem que manter a forma, Roberto Carlos. Já estou vendo que daqui em diante, a nossa vida vai ser uma verdadeira loucura. A Fofinha tem tudo pra ganhar o Miss Canil... E eu tenho fé que ela vai ganhar...

CACHORRO: É uma pena! (faz uma cara aborrecida)

“PERUA”: (percebendo que ele está triste) Mas que ciumeira mais boba, Roberto Carlos!

CACHORRO: (para a plateia) (cantando uma música de Roberto Carlos) "Eu sou aquele amante à moda antiga... Do tipo que ainda manda flores...". (falando) Eu quero ela só pra mim. Não quero dividir com ninguém...

“PERUA”: Vai ter cachorro assim... (faz gesto com a mão) atrás dela. Você vai ter que malhar muito, para ficar em forma, meu filho.

CACHORRO: (segurando-a pela mão) Então, vamos lá... mamãe!

(Entra música de academia de ginástica. a "Perua" e o Cachorro fazem alguns exercícios de alongamento. ela faz muito bem; ele é bastante desajeitado. em certo momento cai, depois se levanta, segurando as costas, deu um mal jeito. A "Perua" o ajuda a sair do centro do palco. ele fica na lateral. a música corta de repente. depois de alguns segundos, a música recomeça, mas é outra. É a música do desfile das misses. a "Perua" e o cachorro já se afastaram do centro do palco, deixando lugar para a entrada de Fofinha).

LOCUTOR (EM OFF): E agora, a grande vencedora do Concurso Miss Canil 2021 - Fofinha. (sonoplastia de palmas e assobios)

MISS CANIL

Texto de Ewa Procter

(Fofinha entra, triunfante. usa uma faixa em cima do figurino, e também uma coroa, um cetro e uma capa. A faixa tem escrito: Miss Canil – 2021. Fofinha desfila devagar, sorrindo, dá voltas pelo palco. manda um beijo para o Cachorro e outro para a "Perua". finalmente, vai se aproximando da plateia, mandando beijos para todos. seus gestos são largos, seu sorriso muito feliz. efeitos de flashes de fotógrafos. A "Perua" enxuga uma lágrima; o cachorro sorri, embevecido. Fofinha desfila, até chegar em frente à plateia. a música do desfile continua mais baixa)

FOFINHA: Eu sei que discurso é uma coisa chata, que ninguém agüenta. Mas eu só queria dizer a vocês que estou muito feliz por ter vencido. Pretendo cumprir todos os meus compromissos como Miss Canil só pra não desapontar os meus au-au-admiradores, que me deram tanta força. Em primeira mão... ou melhor, em primeira pata... quero dizer a vocês que daqui a um ano, vou encerrar esta carreira curta e maravilhosa, porque estou noiva. Vou me casar e ter meu próprio canil e muitos cachorrinhos. Vocês todos foram maravilhosos, e me deram aquela pata quando eu mais precisei... Agora, eu quero mandar um beijão pra minha mãe que sempre me incentivou. Au, au, mãezinha. E também um beijo muito grande pra minha futura sogrinha "Perua", au, auzinho, minha sogra. (A)

"PERUA": (entra, enxugando uma lágrima) Mas o meu beijo maior é para o meu noivo que está ali me olhando... (ela se vira em direção ao Cachorro) Vem cá, meu amor, vem dividir este momento maravilhoso comigo. Nossa, pessoal, mas como ele é encabulado! Au, au! Vem cá, meu cachorrão! (mais alto. decidida) Vem cá, Roberto Carlos! (entra de novo a música do desfile. Quando a Fofinha fala Roberto Carlos, o Cachorro vai para o fundo do palco, e traz a "Perua" para junto da Fofinha. o Cachorro e a Fofinha se beijam, esfregando focinho com focinho. a luz fecha em foco em cima deles, quando falam).

CACHORRO E FOFINHA: (a uma só voz) Enfim... juntos!

(Os três esperam a música terminar - serão apenas alguns segundos - para se darem as mãos e cumprimentarem a plateia. Os três saem dançando e acenando para o público)

F I M

Outubro, 1996

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob no. 122.379.



MISS CANIL

Texto de Ewa Procter

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: ewaprocter@uol.com.br